

para abrir caminho a possíveis mudanças fundiárias na região.

Iniciou-se, em primeiro lugar, um diálogo entre o Incra e o Ibama sobre a indenização da invasão da Flona de RR pelos projetos de colonização. Nesse contexto, o primeiro se dispôs a repassar para o segundo, a título compensatório, uma área de aproximadamente 100 mil ha da reserva florestal do Projeto Paredão, praticamente intocada. Não se sabe ainda se esta negociação terá um desfecho positivo. Além disso, a fim de sanear a situação fundiária de suas glebas, o Incra resolveu intervir no sul da área incrustada dentro da TIY ("5" no mapa 2), próxima ao rio Ajarani, na qual relatórios recentes já apontam invasões de madeireiros locais.⁽⁵⁰⁾ O órgão decidiu criar um projeto de assentamento (Ajarani, 127 mil ha)⁽⁵¹⁾ na metade norte da área (ver mapa 1), projeto cuja cota legal de reserva florestal por lote seria conservada em bloco e seria constituída como zona tampão na beira da TIY. A outra metade da área, situada ao sul, deveria ser repassada ao Ibama para criação de uma nova UC. Finalmente, uma parte dos colonos da região de Ajarani, indevidamente assentados na TIY, estão a ponto de serem indenizados pela Funai e deslocados, o que enfraqueceria a posição dos poucos fazendeiros locais que ainda insistem em contestar na Justiça os limites da TIY.⁽⁵²⁾

Assistimos hoje, portanto, a um verdadeiro processo de consolidação fundiária da região circunvizinha ao traçado leste da Flona de RR, o qual deveria desembocar, idealmente, na constituição de um cinto de Unidades de Conservação⁽⁵³⁾ ao longo de boa parte da divisa leste da Terra Indígena. Obviamente, esta situação potencialmente ideal não está, nem de longe, assegurada. De um lado, os repasses de terras do Incra para o Ibama dependem de negociações políticas entre duas administrações federais e seu resultado é dificilmente previsível. Do outro lado, é quase certo que os interesses políticos locais vão, em Roraima, se opor com toda força ao "congelamento" federal de mais terras no estado, pleiteando, ao contrário, as terras vizinhas da TIY em benefício do Iteraima.⁽⁵⁴⁾ Enfim, sem controle efetivo, essas áreas ambientais sofrerão, sem dúvida, uma forte pressão dos madeireiros, e serão, assim, ainda mais vulneráveis aos incêndios oriundos dos projetos de colonização. Sem real mobilização política para sustentar uma solução de zoneamento racional na região é de se temer, assim, que o "cinto de proteção" ideal que descrevemos acima seja submerso pela exploração madeireira e a colonização selvagem, abrindo caminho em direção a TIY para a devastação ambiental. O mapa 3, ao lado, já nos mostra que premissas deste cenário pessimista estão se delineando: focos de incêndio foram registrados pelo Programa de Prevenção e Con-

trole de Queimadas e Incêndios Florestais na Amazônia Legal (Proarco) em quase todos os componentes da zona tampão ideal descrita acima.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Helder Ferreira, André Lima, Fany Ricardo, Marcos Wesley Oliveira, Aurélio Veiga Rios e João Cardoso de Oliveira por suas informações e comentários.

Referências bibliográficas

- ALBERT, Bruce. Développement amazonien et sécurité nationale: les indiens Yanomami face au projet 'Calha Norte'. *Ethnies*, Paris: Survival International, n. 11/12, pp. 116-127, 1990.
- . Indian lands, environmental policy, and military geopolitics in the development of the Brazilian Amazon: The case of the Yanomami. *Development and Change*, The Hague, Institute of Social Studies, v. 23, n.1, pp. 35-70, 1992.
- e GOMEZ, Gale Goodwin. *Saúde Yanomami. um manual etno-lingüístico*. Belém, MPEG, 1997.
- e KOPENAWA, Davi. *Yanomami. L'esprit de la forêt*. Paris, Foundation Cartier/Actes Sud, 2003.
- BARBOSA, Reinaldo I. Ocupação humana em Roraima. *Boletim do MPEG: Antropologia*, Belém, MPEG, v. 9, n.2, pp. 177-197, 1993.
- BARROS, N. Crocia de. *The frontier cycle: a study of the agricultural frontier settlement in the southeast of Roraima*. Durham, University of Durham Working Paper, 1994.
- LE TOURNEAU, François-Michel. Colonização agrícola e áreas protegidas no oeste de Roraima. *Documentos Yanomami*, Brasília, CCPY, n° 3, pp. 11-42, jul. 2003.
- e DROULERS, Martine. Colonisation agricole au Roraima: anciennes configurations et nouvelles stratégies. *Annales de géographie*, n° 621, out. 2001.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Cronologia de um genocídio documentado. In: RICARDO, Carlos Alberto (ed.). *Povos Indígenas no Brasil: 1987-1990*. São Paulo, Instituto Socioambiental, 1991. pp.172-93.
- . Cronologia de um genocídio documentado II. In: RICARDO, Carlos Alberto (ed.). *Povos Indígenas no Brasil: 1991-1995*. São Paulo, Instituto Socioambiental, 1996, pp. 217-242.
- SILVA, Edileuza Lopes S. A vegetação de Roraima. In: BARBOSA, Reinaldo I. et al (eds.). *Homem, ambiente e ecologia no Estado de Roraima*. Manaus, Inpa, 1997, pp. 401-416.
- TAYLOR, Kenneth I.; RAMOS, Alcida R. (eds.). *The Yanomama in Brazil. IWGIA Document*, Copenhagen, IWGIA, n. 37, 1979.

⁵⁰ Informações de campo levantadas pela CCPY em março 2004 evidenciam a ação de grileiros e madeireiros nessa região, inclusive com incursões dentro da TIY, na vizinhança de Ajarani.

⁵¹ Portaria nº 18 de 3/11/2003, Ibama; Ministério do Desenvolvimento Agrário.

⁵² Decisão Funai nº 1.070 publicada no DOU de 17/11/2003, p. 17. Ver também Boletim CCPY nº 35 (março de 2003).

⁵³ Do sul ao norte: área repassada pelo Incra ao Ibama, Reserva Florestal do projeto Ajarani, resto da Flona-RR e Reserva Florestal do projeto Paredão repassada ao Ibama, Ilha de Maracá.

⁵⁴ O Iteraima já coloca essas terras, agrupadas na "Gleba Caracara" na sua lista de glebas prioritárias a serem repassadas do governo federal para o estado de Roraima, como comprova o seu site (www.iteraima.rr.gov.br) ou documentos da Seplan-RR (PPA 2000-2003, Perfil de Roraima).